



DL-01

Ses. Esp. 19/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Jurandy Oliveira):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento do professor Fúlvio José Alice, 26/04/1913 a 26/04/2013, proposta pelo deputado Jurandy Oliveira, que preside esta sessão.

Convido para compor a Mesa a Sr^a Rosina Bahia Alice, presidente da Liga Álvaro Bahia; o presidente da Academia Bahiana de Medicina Veterinária, Dr. Luciano José Costa Figueiredo; a presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, Sr^a Ana Elisa Fernandes; o professor José Vasconcelos Lima, diretor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia; o presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia, Sr. Willadesmon Santos da Silva; o engenheiro agrônomo professor Sylvio de Carvalho Marback; o secretário da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, representante da presidente Márcia Magalhães, Sr. Geraldo Torres. (Palmas)

Registro a presença do deputado Cacá Leão e o convido para presidir a sessão enquanto profiro o meu discurso, aproveitando para agradecer ao deputado pela presença, já que hoje é quinta-feira e ele deixou de estar lá na Lapa para estar aqui, conosco. (Palmas)



7215-III

Ses. Esp. 19/09/13

Or. Jurandy Oliveira

Homenagem ao Centenário de Nascimento do Sr. Fúlvio José Alice.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Bom-dia a todas e a todos. Concedo a palavra ao nobre deputado Jurandy Oliveira, proponente desta sessão. (Palmas)

O Sr. JURANDY OLIVEIRA:- Inicialmente, quero ler uma mensagem do ex-prefeito, ex-presidente da União dos Municípios da Bahia, professor René Dubois.

(Lê) *“Meu caro deputado e prezado amigo Jurandy Oliveira, impossibilitado de comparecer à sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento do meu professor, colega e amigo Fúlvio José Alice, venho inicialmente agradecer-lhe a gentileza do convite, com o detalhe de fazê-lo com um reforço telefônico em que foi lembrado um passado distante, quando juntos participamos de lutas municipalistas.*

Planejei estar presente e seria o portador de mensagens dos colegas Josélio de Andrade Moura, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, e Milton Thiago de Mello, presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, que tiveram que viajar no início desta semana para Praga - República Tcheca, onde estão participando do 31º Congresso Mundial de Veterinária. O primeiro, como eu, ex-aluno do professor Fúlvio Alice, e o segundo, contemporâneo do homenageado na Escola de Veterinária do Exército, onde ambos concluíram a graduação na década de 1930.

Em meu nome e, por delegação, em nome dos colegas acima citados e das instituições que presidem, deixo registrado o reconhecimento da medicina veterinária brasileira ao ilustre Deputado pela iniciativa de propor a homenagem, através de Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia.

Atenciosamente

René Dubois.”

Saúdo o presidente, deputado Cacá Leão; saúdo a presidente da Liga ALVA – BA. Rosina Bahia Alice; saúdo o Sr. Presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, Dr. Luciano José Costa Figueiredo. Srª Presidente do Conselho Regional de Medicina



Veterinária da Bahia, Ana Elisa Fernandes; saúdo o Sr. Diretor da Escola da Medicina Veterinária e Zootecnia da Bahia, professor José Vasconcelos Lima; saúdo o Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia, Willesmon Santos da Silva; Sr. Engenheiro Agrônomo, professor Sylvio de Carvalho Marback, meu velho companheiro e amigo.

Caríssimos familiares e amigos do homenageado e demais presentes. (Lê) “Em nossa infância, uma das primeira lições que nossos pais nos ensinam é que nada existe para sempre.

Doloroso é o momento em que percebemos que a sequência dos dias e das noites está marcada, inevitavelmente, pela finitude dos seres humanos.

Contudo, há aqueles homens que conseguiram vencer o tempo e se perpetuar na eternidade, não pela continuidade de sua existência biológica, mas sim por suas admiráveis características pessoais e pelas obras realizadas em vida.

É o caso do homenageado de hoje: o Senhor Fúlvio José Alice.

Alegria major não há de poder, neste dia de imensa satisfação, compartilhar com vocês um pouco da história desse grande homem a quem a Bahia e o Brasil devem muito.

Fúlvio José Alice, filho de Ângelo Maria Alice e Maria Rosa Anna Oliva, nasceu em 26 de abril de 1912, na cidade de Curitiba, estado do Paraná.

Mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1935, ingressou no curso de formação de oficiais veterinários, da escola de veterinária do exército, no último ano de curso, transferiu-se para a escola nacional de medicina veterinária, na qual se formou.

Em 1939, aceitou o desafio de se mudar para a Bahia, fixando residência e se tornando o primeiro médico veterinário do quadro dos servidores do estado.

Casou-se em 11 de março de 1943 com a senhora Sônia Bahia Alice, com a qual teve dois filhos: Roberto Ângelo Bahia Alice e Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos.

Em virtude da sua dedicação, foi designado, no ano de 1946 para exercer a função de encarregado da divisão de defesa sanitária animal, da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia.

Um ano depois, no mesmo órgão, assumiu o posto de chefe do serviço biológico da Bahia.



Por ser um homem que valorizava o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares de sustentação do processo educativo, tornou-se um dos virologistas mais conceituados do nosso País, com reconhecimento da comunidade internacional.

Em 1955, foi nomeado diretor geral do Instituto Biológico da Bahia, neste local permaneceu grande parte do seu tempo, pois era um profissional tão apaixonado pelo seu trabalho que dedicava, até mesmo, seus momentos de lazer para a realização de experiências laboratoriais e pesquisas diversas.

em virtude do seu empenho, assumiu o cargo de secretário da agricultura do Estado da Bahia, no ano de 1964, sendo cogitado, inclusive, para ocupar o posto de ministro da agricultura.

Foi, ainda, um dos fundadores e conselheiro da fundação para o desenvolvimento da ciência na Bahia, chegando a ocupar a presidência do referido instituto.

Certamente, a ascensão de Fúlvio foi uma consequência inevitável do seu trabalho, empenho e amor à profissão que escolheu, da qual era um verdadeiro entusiasta, sempre disposto a superar as dificuldades que aparecessem em seu caminho.

Seus estudos contribuíram para a realização de diagnósticos laboratoriais, adoção de medidas profiláticas adequadas e isolamento de vírus referentes a doenças que acometiam diversos animais.

No que diz respeito à saúde humana, é imperioso lembrar que Fúlvio teve importante participação no isolamento do vírus da influenza em 1951.

Sem dúvidas, o homenageado ofereceu grande contribuição para a sociedade, e o seu reconhecimento pode ser visto nas diversas homenagens recebidas, como a instalação do memorial Prof. Fúlvio José Alice e a utilização do seu nome na sigla do centro acadêmico da escola de medicina veterinária.

Quis o destino que eu não chegasse a conhecer pessoalmente o homenageado desta sessão, mas o apreço que tenho por ele decorre da leitura de sua biografia, da verificação do ardor que tinha ao defender as suas teses e, especialmente, da saudade e admiração que deixou no coração dos seus contemporâneos.



Por tudo o que foi exposto é que não posso deixar de registrar a minha imensa satisfação em prestar essa significativa e carinhosa homenagem a esse extraordinário cidadão brasileiro, certo de que somente podemos agradecer ao senhor Fúlvio José Alice por sua dedicação, amor e empenho.

Muito obrigado a todos”. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7216-III

Ses. Esp. 19/09/13

Or. Sylvio de Carvalho Marback

Homenagem ao Centenário de Nascimento do Sr. Fúlvio José Alice.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Devolvo a presidência desta sessão ao Deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. PRESIDENTE (Jurandy Oliveira):- Continuando, convidamos o Sr. Sylvio de Carvalho Marback para pronunciar o seu discurso.

O Sr. SYLVIO DE CARVALHO MARBACK:- Meu dileto amigo que ora preside esta sessão, deputado Jurandy Oliveira, que propôs esta nossa reunião; Sr. Deputado Cacá Leão; Sr^a Presidente da Liga Álvaro Bahia, minha querida amiga e prima Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos; meu dileto amigo, meu ex-aluno, Prof. Luciano Figueredo, Presidente da Academia de Medicina Veterinária da Bahia; meu também querido Prof. José Vasconcelos Lima de Oliveira, Diretor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia; minha querida amiga, também minha ex-aluna, Prof^a Ana Eliza Fernandes de Souza Almeida, Presidente do Conselho de Veterinária da Bahia; Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia, Willas Desmond Santos da Silva; Sr. Secretário da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, meu querido amigo professor Geraldo Torres, que ora representa a Sociedade.

Demais autoridades presentes ou representadas, minhas senhoras, meus senhores:

(Lê) “Esta Sessão Especial, em comemoração ao Centenário de Nascimento de Fúlvio José Alice, proposta pelo nobre Deputado Jurandy Oliveira, intenta relembrar e registrar a trajetória de vida de um cidadão inteiramente dedicado ao trabalho, com prioridade para a pesquisa científica. Expressa a fertilidade de uma vida também direcionada para o ensino de um cidadão comum, porém que deixou suas marcas numa trajetória pessoal e profissional admirável.

A geração de hoje, precisa conhecer as mais expressivas figuras públicas que se destacaram em muitos campos. Muitas delas estão esquecidas, outras, contudo, vagamente lembradas. Precisamos, sempre que possível, lembrá-las.



Pois acredito que a nossa história de vida não é feita apenas de registros passageiros. Nossa vida é o que é, principalmente, pelas pessoas que conhecemos, com quem tivemos a glória de viver e conviver, aprendendo e forjando laços indissolúveis. Estou falando daquelas pessoas que, deixando marcas profundas, mesmo sem querer, constituem exemplos de uma história da qual sempre recordaremos e que pautam a nossa formação. Há pessoas inesquecíveis, que marcam a nossa trajetória, seres humanos com os quais tivemos a felicidade de conviver, trabalhar. São marcas e lembranças que desafiam o tempo e o espaço, permanecendo no nosso coração como lembrança viva de um exemplo de vida.

E eu tenho a honra e o privilégio de ter conhecido nosso homenageado, de ter acompanhado parte dessa vida memorável.

Existem homens públicos que permanecem indissolúvelmente ligados a seu tempo. Foi esse tempo que os gerou, dando-lhes também a medida da grandeza própria como figuras representativas de uma época.

Exatamente no ano de 1939, aportava em solos baianos um cidadão nascido em Curitiba, capital paranaense, e que, com fecundas esperanças, semeou em nossa terra seu desejo de desenvolver uma cultura científica, o que gerou uma diversidade de frutos, marcando desse modo sua presença por onde passou.

Acredito que o Brasil, neste momento, deve gratidão a esse homem tão especial, que nos fez estar aqui ouvindo a sua história com muita atenção, com muita concentração. E olhem que é uma história muito ampla, de uma abrangência admirável em todos os sentidos, o que nos faz aqui celebrar este ato de gratidão pelo que esse cidadão fez por nossa ciência e nossa cultura.

Triste é o ofício que não é realizado com paixão. Sem paixão a vida é vazia, sem sentido. Sem paixão não há luta, não há movimento, não há flego capaz de enfrentar os obstáculos. A essência do tempo e da história é a paixão dos homens, seus desejos postos em ação, seus sonhos postos em movimento. E o cidadão Fúlvio José Alice era um sonhador, um apaixonado pelo seu ofício, um estudioso dedicado, que revelava também uma paixão profunda pela leitura. Dispensava pouquíssimas horas ao lazer, voltado que era, quase exclusivamente, para os estudos e suas pesquisas. um grande exemplo para todos! Fulvio foi



um homem que alcançou aquele máximo dentro de suas atividades, quer como mestre de várias gerações, quer como dentista reconhecido no Brasil e no exterior. A Bahia foi retardatária em relação a outros estados brasileiros, no tocante à criação do ensino superior veterinário, que se inicia no ano de 1951, com o processo de criação do ensino da Medicina Veterinária na Bahia. Foram várias tentativas frustradas. Em trabalho minucioso e de grande alcance, realizado pelos renomados professores Guilherme Vieira (UFBa e Universidade de Feira de Santana) e Amílcar Baiardi (UFBa e Universidade Federal do Recôncavo Baiano) no Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências, na Universidade de Coimbra, Portugal, em 2011, foi registrado o protagonismo de Fulvio Alice na implantação e consolidação do Curso de Medicina Veterinária na Bahia. Esse trabalho se insere na história das Ciências Agrárias na Bahia e no Brasil, ficando, assim, gravado, no Livro de Actas na Universidade de Coimbra, este o primeiro diretor da Escola de Medicina Veterinária da Bahia, o nome do consagrado cientista brasileiro, Fulvio José Alice.

Foi um grande incentivador da criação do ensino superior veterinário, a quem coube a coordenação e elaboração do projeto em conjunto com os médicos veterinários Joaquim Laurentino de Medeiros e Mauro Ferreira de Camargo. Assim, criou-se no governo de Luiz Régis Pacheco Pereira, mediante brilhante exposição de motivos do Prof. Fulvio Alice, tendo como secretário da Agricultura o engenheiro agrônomo Antônio Nonato Marques, a Escola de Medicina Veterinária da Bahia.

No campo das realizações institucionais, Os maiores destaques do protagonismo de Fulvio Alice foram, sem dúvida alguma, a criação do Instituto Biológico da Bahia (IBB), ao qual o seu criador dedicou grande parte de sua trajetória de vida, a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, além da consolidação da Fundação Baiana para o Desenvolvimento da Ciência, da qual Fulvio José Alice foi seu presidente.

O nome de Fulvio José Alice há de ligar-se indelevelmente a uma época memorável na história da Medicina Veterinária e da Medicina Humana no Brasil.

Senhoras e Senhores.

Na impossibilidade da outorga do Título de cidadão Baiano "*Post Mortem*", a Fulvio José Alice, a Casa do Povo Baiano, esta Casa, fez por bem, em proposta do ilustre



Deputado Jurandy Oliveira, homenagear esse grande vulto da pesquisa científica do Brasil, com esta Sessão Especial. Para mim, participar dela é um momento ímpar, que me acende à memória do homenageado e me instiga a saudade...

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7217-III

Ses. Esp. 19/09/13

Or. Rosina Bahia Alice

Homenagem ao Centenário de Nascimento do Sr. Fúlvio José Alice.

O Sr. PRESIDENTE (Jurandy Oliveira):- Convidamos para se pronunciar em nome da família a Sr^a Rosina Bahia, filha do Dr. Fulvio José Alice.

A Sr^a ROSINA BAHIA ALICE:- Bom-dia a todos.

Exm^o Sr. Deputado Jurandy Oliveira proponente desta sessão especial, Dr. Luciano José Costa Figueiredo, presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária; Dr^a Ana Eliza Almeida Fernandes, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia; Dr. José Vasconcelos Lima de Oliveira, diretor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; Dr. Willas Desmond Santos da Silva, presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia; Dr. Geraldo de Vinhaes Torres, secretário da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, aqui representando sua presidente Dr^a Márcia Magalhães; prezadíssimo professor, Dr. Sylvio de Carvalho Marback, que muito nos honrou e emocionou com suas palavras dedicadas à saudosa memória do meu pai; deputado Cacá Leão, deputada Maria Luiza, vereadora Aladilce Souza aqui presente, demais autoridades presentes e representadas, colegas de Fulvio, companheiros de profissão, amigos, familiares que aqui conosco participam desta solenidade (lê) “É com imensa alegria e forte emoção que, hoje, aqui comparecemos, como família, amigos, colegas e autoridades, que nos prestigiam com suas honrosas presenças, a esta insigne Casa Legislativa, digna representante dos anseios do povo da Bahia, para participar, desta significativa e edificante Sessão Especial, como homenagem póstuma prestada a memória de FULVIO JOSE ALICE, meu saudoso e querido pai, em comemoração ao centenário do seu nascimento, já tendo sido decorridos 33 anos do seu falecimento, promovida por esta valorosa ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, presidida com dinamismo pelo deputado Marcelo Nilo, por proposta do nobre deputado Jurandy Oliveira que, com seu espírito de homem público, atento aos interesses e realizações da comunidade baiana, sensibilizou-se com a trajetória profissional e de vida do Prof. Fulvio, que tanto favoreceu a ciência, a pesquisa e ao ensino universitário



em nossa terra, requerendo esta homenagem, que hoje se concretiza, aprovada, por unanimidade, pelos seus pares, a quem prestamos nossos mais sensibilizados agradecimentos.

Agradecemos, igualmente, ao Prof. Dr. Sylvio do Carvalho Marback, agrônomo e professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, pela sua vibrante e emocionada saudação, bem como pelas iniciativas que tem empreendido, visando a valorização da saudosa memória do homenageado, neste ano do seu centenário de nascimento. Assim é que, em 29 do julho próximo passado, por sua proposta dirigida a Congregação da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, encaminhada pelo seu diretor, Prof. José Vasconcelos Lima de Oliveira, ao Egrégio Conselho Universitário da UFBA, que a aprovou por aclamação, concretizou-se a outorga do Título de Professor Emérito, post mortem, ao Prof. Fulvio Alice, assim, portanto, por iniciativa do professor Sylvio Marback.

Após a detalhada e brilhante oração sobre a vida e obra do nosso homenageado, gostaria do, além do rearmar o nosso sensibilizado e profundo agradecimento, mencionar alguns breves comentários sobre o nosso querido Dr. Fulvio. Como Os fatos da sua história de vida não podem ser mudados, muitos desses aspectos, que serão agora abordados, já foram mencionados em outras homenagens que ele tem recebido recebido ao longo deste ano secular.

Nascido a 26 de abril de 1913, em Curitiba - Paraná, era baiano fervoroso do coração, tendo aqui passado toda a sua intensa vida produtiva. Filho do imigrantes italianos (Ângelo Maria Alice e Rosina Oliva Alice), radicados em Curitiba, veio morar na Bahia, em 1939, para trabalhar na Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, em Salvador, tendo sido um dos pioneiros da Veterinária em nosso Estado. Em 1942, concluiu o seu mestrado (*"Master of Science"*), no *Iowa State College*, nos Estados Unidos da América, onde passou dois anos, época em que eram poucos os profissionais brasileiros que faziam cursos de Mestrado e Doutorado, principalmente no exterior.



Faleceu, ainda com muita vitalidade e disposição para o trabalho, ainda aos sessenta e seis anos de idade, em 23 do fevereiro de 1980, vítima de grave insuficiência respiratória, que culminou com um enfarto, ceifando-o do nosso convívio.

Uma das marcantes características da sua personalidade, sem dúvida, era o seu alto senso de investigação, associado a curiosidade, perseverança, gosto pela leitura em geral, pelo estudo e pela música, especialmente as obras italianas, grande capacidade de trabalho, facilidade para falar em público, predados esses aliados a uma memória privilegiada, que contribuíram para que se tornasse o aplaudido e admirado professor, grande e reconhecido pesquisador e um dos virologistas mais conceituados do nosso País.

Um dos seus aspectos pessoais é que era um exímio caçador. Era uma pessoa que, pela sua leitura, entendia praticamente das coisas do dia a dia da nossa vida, até de mecânica.

(Lê) “Entre as suas meritórias realizações, situa-se, sem dúvida, como a de maior destaque, a criação do Instituto Biológico da Bahia (IBB), o seu saudoso 'Biológico', inaugurado em 1950, na gestão do governador Octávio Mangabeira, que tanto elevou a Bahia científica, lá instituindo a Defesa Sanitária Animal e Vegetal, tendo sido seu diretor por cerca de 20 anos, desde a sua inauguração.”

Ele só deixou o cargo para ser secretário da Agricultura. O projeto do Instituto Biológico foi planejado nos mínimos detalhes ao molde dos *colleges* americanos por Fúlvio Alice. E, na verdade, dedicava a sua vida ao desenvolvimento desse instituto.

Recordo-me quando criança que frequentava o instituto, principalmente aos domingos, porque meu pai era uma pessoa que não tinha dia nem hora para trabalhar. Ao longo de sua vida e da minha vida não me lembro de meu pai ter tirado férias. Aos sábados, domingos e feriados, ele estava internado no seu laboratório. Aos domingos, íamos todos, meu pai, minha mãe, Roberto, meu irmão, aqui presente, e eu, para lá, e passávamos a manhã inteira. Meu pai internado no laboratório, minha mãe na biblioteca, professora que era, preparando as suas atividades, corrigindo provas de crianças e planejando suas aulas. Meu irmão, sempre brincando com uma coisa ou outra pelos jardins do Instituto Biológico, frequentando também o biotério, onde havia aqueles animais, coelhos, porquinhos da índia,



ratinhos, com os quais eram feitas as experiências, e eu também ia com ele, brincar, mas me interessava muito pelo microscópio.

Recordo-me de que meu pai pegava com uma pipeta um pouco da água do jarro de flores que ficava junto à imagem de Nossa Senhora no Instituto Biológico, e colocava numa lâmina. Eu ficava horas e horas manuseando ali o microscópio, vendo aqueles bichinhos, e desenhando. Ele tinha muito orgulho, porque achava que eu iria seguir as pesquisas dele. Mas, infelizmente, não segui isso. Minha área profissional é outra. Sou professora e também bibliotecária. Mas essas imagens ficam na nossa lembrança. Saíamos para o almoço, que normalmente era todo domingo na casa dos meus avós, lá para 1 hora, 2 horas, e as pessoas a telefonarem – naquele tempo não havia celular, e meu pai ali nas suas pesquisas. Não tinha tempo nem hora para continuar aquele trabalho, era de uma dedicação realmente extraordinária.

Aqui há várias pessoas que conviveram com ele, trabalharam, foram seus alunos, e cada coisa de que se falou, eu ficava aqui me lembrando da trajetória de meu pai, e o quanto ele se dedicava realmente ao seu trabalho. Era um exemplo para todos nós, de dignidade, de correção, de caráter e também de simplicidade. Pela sua mente efervescente de pesquisador, que parecia estar adiante do seu tempo, ele era simples nas suas palavras, amigo dos funcionários, desde aqueles de mais baixa situação administrativa até os seus colegas de profissão, acolhia a todos.

Do seu vasto currículo destacam-se sua vocação de educador, conferencista, pesquisador e cientista reconhecido pelas comunidades científicas nacional e internacional como um dos mais importantes virologistas, como Sílvia citou aqui.

Sílvia, permita-me usar aqui uma citação sua no discurso na Escola Veterinária, que me foi informado por Geraldo Torres. Não me recordo exatamente em que país da Europa ele estava procurando saber sobre a febre aftosa. Então, um pesquisador da Alemanha disse ao Dr. Geraldo Torres, que está presente aqui: “Os senhores têm lá o professor Fúlvio Alice, como é que estão me perguntando aqui sobre a febre aftosa?”

Vejam o alcance da pesquisa e do reconhecimento internacional pelo trabalho de Fúlvio.



Como foi citado aqui, foi um dos fundadores da Escola de Medicina Veterinária, contribuindo para a formação de gerações de médicos veterinários, pela promoção do estímulo a novas vocações e à pesquisa científica. Na Escola, inaugurada em 1951, que era, inicialmente, vinculada à Secretaria da Agricultura do Estado, e posteriormente, à Universidade Federal da Bahia, foi professor de duas disciplinas: Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais Domésticos e Doenças das Aves. Também lá instalou, pioneiramente, um Laboratório de Cultura de Tecidos.

(Lê) “Lutou pela criação do ensino da Medicina Veterinária é interessante se lembrar que em fevereiro de 1951, Fúlvio Alice dirigiu ao então secretário da Agricultura do Estado, o agrônomo Dr. Antônio Nonato Marques, fundamentado documento definindo os aspectos que deveriam nortear o governo a criar uma Escola de Medicina Veterinária no Estado da Bahia. Acatando-o, plenamente, o secretário encaminhou o assunto ao governador Luiz Régis Pacheco Pereira, que, por sua vez, enviou a matéria à Assembleia Legislativa, que a transformou na Lei nº 423, de 20 de outubro do mesmo ano. Criando, assim, a atual Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA.”

Logicamente que não era na atual sede, mas naquela outra, no Centro Histórico de Salvador.

Em reconhecimento pelos seus méritos como eminente professor, os estudantes da Escola de Veterinária prestaram-lhe significativa homenagem, dando o seu nome ao Centro Acadêmico, conhecido como CAFA (Centro Acadêmico Fulvio Alice). Em 1995, numa das homenagens póstumas que recebeu, foi inaugurado o seu retrato, no CAFA, por solicitação dos próprios estudantes, juntamente com a instalação do MEMORIAL FÚLVIO JOSÉ ALICE, perpetuando sua personalidade e suas realizações.

Sua grande paixão, além da família, foi, sem dúvida, a pesquisa, aliada ao ensino, envolvendo, exaustivamente, a sua vida nas bibliotecas, nos laboratórios, nas tentativas, nos isolamentos de vírus, enfim, era, realmente, um entusiasta pelo trabalho que desenvolvia, ressaltando-se a sua movimentada vida acadêmica, tão marcante e bem sucedida. Com frequência, era convidado para ministrar aulas, cursos e conferências nas diversas



universidades brasileiras, tendo feito parte de inúmeras bancas examinadoras de professores e mestrados.”

Às vezes, ele discutia comigo – Conceição Gama, colega bibliotecária, era testemunha – quando fazia referências bibliográficas. Ele queria fazer aos moldes das normas americanas, e eu, das normas brasileiras. Mas ele conhecia da forma que havia aprendido no curso lá, e eu dizia que já havia normas brasileiras. Ele era uma pessoa que se dedicava com afinco a tudo que fazia, até à discussão de uma simples elaboração de uma referência bibliográfica das revistas e dos trabalhos científicos que consultava.

(Lê) “Publicou 23 trabalhos científicos, destacando-se alguns temas, como: Coriomeningite Linfocitária, Brucelose, Encefalomielite do Saguí, Encefalomielite Equina, Raiva Bovina, Influenza, Doença de New-Castle, Febre Aftosa, Rinotraqueíte Infecciosa dos Bovinos, Arbovírus, Parvovírus Bovino, Mamilite Herpética Bovina e Herpesvírus Bovino.”

Lembro-me de um detalhe interessante, porque a mim, como família, cabe lembrar de aspectos da pessoa de Fúlvio. Então, nos últimos anos de vida ele era pesquisador conferencista do Conselho Nacional de Pesquisa. Saía de manhã cedinho entre 5h30min e 6h da manhã. A minha mãe preparava um isopor com gelo e ele levava os materiais. Ele, próprio, pessoalmente, ia ao matadouro esperar serem abatidos os animais para ver quando tinha alguma vaca prenha, porque ele estava fazendo, em seus últimos anos de vida, a pesquisa sobre o rim do feto bovino, isolando determinados vírus no rim do feto bovino. Ele ia ao matadouro para esperar que houvesse uma vaca prenha e que pudesse, dessa mesma vaca prenha, retirar o rim do feto. Levava esse material naquela caixinha de isopor para o seu laboratório, a fim de fazer as suas análises.

E ele, então, comentava: “Se a gente morasse em outro país, bastava eu dizer que 'eu quero tais e tais amostras e tudo viria às minhas mãos'; eu, apenas, realizaria o meu trabalho científico.”

E ele, não! Ele ia lá “braçalmente” ao campo buscar o material ou coletar o material para fazer as suas pesquisas. Isso não o incomodava nem o diminuía. Muito pelo contrário, ele se sentia satisfeito de poder realizar aquilo, porque ele mesmo estava verificando *in loco* o que estava acontecendo. Isso é um aspecto interessante, porque, às



vezes, as pessoas não sabem sobre as dificuldades dos pesquisadores ao tempo em que viviam, principalmente sobre a falta de recursos.

(Lê) “Foi galgando, por seus próprios méritos, os degraus da sua ascensão profissional, tendo chegado a secretário da Agricultura do Estado da Bahia entre (1964-1967). Este foi o período após a revolução de 1964. Apesar de não ser político, ele foi convidado, justamente por ser técnico, para secretário da Agricultura na gestão do dinâmico e profícuo governador Dr. Antônio Lomanto Júnior. Certa ocasião, seu nome foi cogitado e convidado para ministro da Agricultura. Porém, como ele não era político, não se consolidou a 'pretendida' indicação. Cegou a ir a Brasília para ser entrevistado. Mas a pretendida indicação não foi realizada.”

Conforme aqui já destacado pelo nobre deputado Jurandy, (lê) “através de seus estudos e pesquisas, conforme aqui já destacado pelo nobre deputado Jurandy, ele contribuiu para a economia do estado e do País, realizando diagnósticos laboratoriais e isolamentos de vírus referentes a enfermidades que acometiam rebanhos e aves de várias espécies e, também, outros animais. Evitava, assim, a sua dizimação.

Recordo-me, também, com saudade, de quando ele nos relatava sobre sua vinda à Bahia em 1939. Àquela época, ele era ainda jovem com 26 anos. Ele contava: “Cheguei aqui sem conhecer ninguém, com pouco dinheiro no bolso, mas tinha muita vontade de trabalhar.” E, com isso, ele foi galgando todos esses espaços, chegando ao tão honrado cargo de secretário estadual da Agricultura. E foi, então, o primeiro médico veterinário dos quadros de servidores do estado.

Tanto era o seu apego à Bahia que, aqui, radicou-se, vivendo até seus últimos dias, apesar de constantes e insistentes convites que recebia tanto da Rhodia, no setor veterinário, como da Pfizer, que são grandes laboratórios e, principalmente, pela própria Fundação Rockefeller, onde ele fez cursos e estagiou durante um ano. Ele recebia esses convites para morar fora, principalmente em São Paulo e, até, nos Estados Unidos! Mas ele não queria. Ele queria ficar aqui!

Apaixonou-se por uma bela e jovem baiana, Sônia Bahia Alice, minha mãe. Hoje, já idosa, com 91 anos, ela não pôde participar conosco desta tão digna sessão, deputado.



Coincidentemente, também, ela é da família Bahia. Casaram-se em 1943. Sônia era uma dedicada professora e tinha uma escola primária, Escola Centenário, onde nós, eu e meu irmão, estudamos quando pequenos. Ela é filha do renomado pediatra Álvaro Pontes Bahia, o idealizador e fundador do Hospital Martagão Gesteira.

Com muita honra, hoje, participo da gestão desta entidade. Temos, aqui também, o nosso Dr. Emanuel Melo, superintendente, e mais alguns conselheiros da nossa instituição como Dr. Roberto Leher, Dr. Heraldo Moura Costa, pois são, também, conselheiros da Liga Álvaro Bahia, instituição mantenedora do hospital.

Fúlvio e Sônia Alice tiveram dois filhos: eu, Rosina, e Roberto Ângelo. Este teve duas filhas de nomes Roberta e Mônica, ambas casadas. Eu sou casada com Luís Carlos Sena Carvalho dos Santos, aqui presente. Meu marido, também, é médico. Nós temos três filhos: Luís Carvalho Santos Neto, também médico; Daniela Bahia Alice Carvalho dos Santos, ambos aqui presentes, e César Bahia Alice Carvalho dos Santos que trabalha no exterior. Tivemos esses três filhos e mais quatro bisnetos que Fúlvio, infelizmente, não teve o prazer de conhecê-los.

Já falei em outras oportunidades, mas acho que merece ser repetido porque algumas pessoas não escutaram. Para se ter ideia da dedicação ao seu trabalho, ele chegou ao cúmulo de, pelos idos de 1944, criar um lote de camundongos na banheira do sanitário da sua própria residência, pelo fato da colônia do laboratório estar contaminada, procurando, assim, evitar a descontinuidade dos trabalhos, com o apoio, é claro, da sua dedicada esposa e grande companheira Sônia, que acatou essa criação de camundongos na banheira e sempre esteve ao seu lado, incentivando e apoiando.

Houve um episódio interessantíssimo. Nessa ocasião, sempre vinham pesquisadores da Fundação Rockefeller para ver o seu trabalho, faziam doações de equipamentos, muitos extraordinários, por conta do seu trabalho. Na época dos camundongos, um dos pesquisadores, Dr. Muller, senhor de certa idade veio nos visitar. Morávamos perto da praia, ele mudou a roupa, deixou seu chinelo e foi com meu pai à praia. Quando voltou e calçou o chinelo, havia um camundonguinho dentro do chinelo, deixando-o um pouco assustado. São coisas peculiares da vida dele.



Dentre tantos fatos inusitados da sua tão produtiva existência, destaca-se outro episódio ocorrido em 1949, quando ele tinha 36 anos. Quando trabalhava em seu laboratório, no isolamento do vírus da encefalomielite equina, na Defesa Sanitária Animal, contaminou-se, acidentalmente, com o vírus, e contraiu a doença que quase o levou à morte. Suspeitando da contaminação, pediu a um dos médicos que o acompanhavam, seu amigo pessoal Dr. Roberto Cardoso da Silva, irmão do saudoso Dr. Cícero Adolfo da Silva, que reservasse um pouco do seu sangue – vejam como ele era cuidadoso – que havia sido coletado, para que fosse inoculado nos camundongos do laboratório. Chamou o auxiliar de nome Expedito e traçou com ele um esquema de inoculações.

Não chegou, portanto, a receber os resultados deste planejamento porque entrou em coma por duas semanas. O técnico, porém, comunicava-se com minha mãe que estava apavorada informando que, no espaço de 24 a 48 horas após inoculados, todos os camundongos com sangue do meu pai ficariam paráliticos ou morreriam, o que seria um terrível prognóstico para o que poderia acontecer a ele também.

Todos os recursos foram empregados. Na época, o governador era Octávio Mangabeira, que quis enviá-lo para os Estados Unidos, mas como era um vírus que ainda não tinha tratamento, pois ele ainda trabalhava no seu isolamento para produção da vacina para os animais, para humanos não existia sequer vacina. O próprio organismo dele reagiu, ele foi se recuperando, mas ficou, por cerca de dois anos, sem olfato e paladar, como sequela, mas, graças a Deus, se recuperou.

Dentre a detalhada vida já falada por Sylvio, gostaria apenas de destacar alguns cargos e funções, algumas viagens, alguns prêmios que ele recebeu.

Além de tudo que se falou, ele era pesquisador conferencista, do Conselho Nacional de Pesquisa, e conselheiro da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, e também seu presidente.

Ele fez algumas viagens ao exterior, além das viagens já citadas aqui e do curso de mestrado. Em 1953, inclusive já falei sobre a Fundação Rockfeller, ele passou o ano inteiro como Fellowship da Rockfeller Foundation, em New York, estagiando por um ano no



Laboratório de Vírus e Rickettsias do Departamento de Saúde Pública de Berkeley, Califórnia.

Ele também fez uma interessante viagem de estudo e observação à Índia e ao Paquistão, em cujo retorno participou como co-autor do livro “Animais e Trópicos”, abordando vários aspectos da importação de búfalos pelo Brasil. Naquela época, havia um interesse muito grande de pecuaristas em importar o gado indiano, os búfalos, pois ainda não havia búfalos no Brasil. Ele foi nessa viagem de estudo com outros técnicos, e foram favoráveis à importação do gado indiano. A partir daí começou oficialmente a importação dos búfalos.

Em vida ele recebeu alguns prêmios interessantes. Em 1955 foi agraciado com o Prêmio Venâncio Filho, instituído pelo professor Paulo Carneiro, conferido pela Fundação de Desenvolvimento da Ciência na Bahia, fazendo jus à importância de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Devo dizer, inclusive, que, na ocasião, o nosso ex-governador e também pesquisador, Dr. Roberto Santos, médico que também é conselheiro da nossa Liga Álvaro Bahia, concorreu a este prêmio e meu pai foi o vencedor como veterinário.

Em 1972 foi agraciado com a Medalha do Mérito Agrícola, setor ciência, conferida pelo Conselho do Mérito Agrícola de Brasília. E em 1976 foi agraciado com a Medalha do Mérito Veterinário concedida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, no Rio de Janeiro.

Ele recebeu inúmeras homenagens póstumas, dentre elas eu gostaria de destacar algumas de bastante relevância. A Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, aqui representada, instituiu o Prêmio Fúlvio Alice, em 1982, que é entregue anualmente ao médico veterinário que se mais tenha destacado na profissão. Soube por Vilma Franco, aqui presente, que quem recebeu o Prêmio Fúlvio Alice deste ano no dia 09 de setembro, Dia do Médico Veterinário, foi o Dr. José Guilherme da Mota. Ele está com problemas neurológicos e me ligou ontem dizendo que estava indo para uma consulta em São Paulo, por isso não poderia estar presente hoje.

Ele também é patrono da Cadeira nº 19 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Cadeira nº 4 da Academia Baiana de Medicina Veterinária. Outra



homenagem muito interessante foi a inauguração, em 29 de outubro de 2002, da sede da ADAB com o nome do professor Fúlvio Alice. O Instituto Biológico da Bahia, depois de mudanças administrativas, foi extinto, e naquela sede, tão planejada por meu pai nos mínimos detalhes, hoje está instalada a Agência de Defesa da Agropecuária da Bahia (ADAB) que pertence à Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

Em 2010 a Academia Baiana de Medicina Veterinária concedeu-lhe o título muito honroso de patrono da medicina veterinária baiana. Recentemente, como aqui citei, em julho próximo passado, recebeu o título de Professor Emérito *Post Mortem* da Universidade Federal da Bahia, concedido pela reitora, Dr^a Dora Leal Rosa, por iniciativa de Sílvio e também por encaminhamento do Dr. Vasconcelos, diretor da Escola.

Portanto, senhoras e senhores, peço desculpas pela emoção. Muito poderia-se falar sobre a vida e a obra de Fúlvio, mas o tempo vai passando e não queremos demorar tanto. Devo dizer – como os senhores estão vendo naquela foto – que ele era um homem muito bonito, de pele muito alva e corada, olhos verdes, alto, sempre bem pronto e bem arrumado, que era uma pessoa que marcava a presença em todos os lugares onde ia, inclusive pelo seu sotaque paranaense que puxava no erre. As pessoas achavam que ele era estrangeiro, e ele ficava revoltado quando o chamavam de gringo. E ele dizia: “Não sou gringo, eu sou baiano.”

Portanto, senhoras e senhores, com sua determinação e espírito de enfrentar desafios e que tinha um grande e incontestado amor pela Bahia, que hoje, com muita justiça, a tão digna Assembleia Legislativa do Estado da Bahia homenageia, através da nobre proposta do Deputado Jurandy Oliveira, com esta Sessão Especial, honrosa e edificante, a quem renovamos nossos agradecimentos.

Reiteramos nossos mais sinceros e sensibilizados agradecimentos à Assembleia Legislativa, na pessoa do Presidente Marcelo Nilo; ao Deputado Jurandy Oliveira, por ter sido o proponente desta homenagem; aos deputados estaduais que aprovaram a sua proposta; ao Prof Dr. Sylvio de Carvalho Marback, pela sua oração e a todos vocês aqui presentes, que compartilham, conosco, desses momentos tão vibrantes e especiais.”



Só para ilustrar, gostaríamos de mostrar algumas fotos para aqueles que não o conheceram. Agradeço à Camila Oliveira, que está ali presente, que fez esta apresentação para mim.

A foto mostra Alice trajando beca em uma das formaturas da Escola de Veterinária. Ele sempre participava das solenidades e algumas vezes foi convidado a ser paraninfo também.

A foto mostra ele de suspensórios junto ao carneirinho, em Iowa, Estados Unidos, quando fez seu curso de mestrado, onde passou 2 anos.

Ali ele está com minha mãe dançando no meu baile de debutante, no Hotel da Bahia, quando eu tinha 15 anos. Sem modéstia, era um casal muito bonito. Minha mãe era uma mulher muito bonita, um porte elegante. As pessoas que conheceram podem atestar.

Nesta foto ele está em seu laboratório, no Instituto Biológico da Bahia, trabalhando com pipetas e tubos de ensaio. Os senhores podem ver à direita um vaso cheio de pipetas. Naquele tempo ele aspirava a pipeta, lembro-me que tinha uma parte de vidro, um algodão e a borracha por onde aspirava o líquido, o que era um perigo para a saúde. Hoje está tudo automatizado.

Outra foto no laboratório, fazendo inoculação em embriões de galinha.

Na escadaria do Instituto Biológico da Bahia, na sua inauguração. Temos ao meio o então governador Otávio Mangabeira; um pouco mais à esquerda no plano abaixo, de roupa clara, o secretário de agricultura da época, Dr. Nestor Duarte; e acima, aquele mais alto, que se vê só a cabeça era Fúlvio Alice.

Ali, numa das reuniões de atividades do Lions Clube, que ele também participava. Do lado direito, bem no cantinho, dá pra ver a bandeira com o emblema do Lions.

A foto mostra ele no jardim do Instituto Biológico da Bahia. Ele não só se preocupava com a parte técnica, mas também com a parte externa. Naquele tempo ele já tinha preocupação ecológica. Lembro-me do meu avô, pai dele, numa das vezes que nos visitou, trouxe muitas mudas de parreiras. Ele plantou as parreiras lá nesse jardim.

Nesta foto ele, infelizmente estava com um cigarro na mão, que foi o que o levou à morte. Ele fumava três carteiras de cigarros por dia, e isso o fez afastar-se do nosso convívio.



(Continuação da apresentação de fotos.)

Meu pai, Fúlvio José Alice, envolvia-se não apenas com as pesquisas da veterinária, mas também da área da saúde.

(Continuação da apresentação de fotos.)

Apesar de não ser político, mas pelo trabalho que desenvolvia, meu pai tinha trânsito livre na Assembleia Legislativa e no gabinete do governador, porque ele era, de fato, uma pessoa que tinha sempre propostas interessantes e inovadoras e importantes, principalmente para a economia do Estado.

(Continuação da apresentação de fotos.)

Então, senhoras e senhores, muitíssimo obrigada pela presença de todos. Obrigada pela homenagem, deputado. Ficaremos eternamente agradecidos por essa sensibilidade em louvar a memória do nosso saudoso pai no ano do seu centenário de nascimento.

Muito obrigada. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 19/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Jurandy Oliveira):- Registramos o ofício dirigido à Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos, presidente da Liga Álvaro Bahia, enviado por D. Regina Affonso de Carvalho, secretária particular do governador.

(Lê) *“Senhora Presidente, ao cumprimentá-la, agradecemos o convite para o evento acima mencionado, no entanto, compromissos firmados anteriormente impossibilitam a participação do Excelentíssimo Senhor Governador Jaques Wagner.*

No ensejo, aproveitamos para parabenizá-los pela importante iniciativa, bem como reafirmar nossos protestos de apreço distinta consideração.

Atenciosamente, Regina Affonso de Carvalho. Secretária Particular do Governador.”

Neste momento, prestarei uma homenagem à filha do homenageado, a Sr^a Rosina Bahia Alice.

(O Sr. Presidente procede à entrega da placa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurandy Oliveira):-Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e Srs. Deputados e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado. (Palmas!)